



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

THAÍLA SANTIAGO GOMES

**WORKAHOLISM, ALIENAÇÃO E FATORES
DE RISCO LABORAIS E PSICOSSOCIAIS:
uma revisão sistemática na literatura brasileira**

CAMPINA GRANDE – PB
2016

THAÍLA SANTIAGO GOMES

**WORKAHOLISM, ALIENAÇÃO E FATORES
DE RISCO LABORAIS E PSICOSSOCIAIS:
uma revisão sistemática na literatura brasileira**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação de
Psicologia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de
Bacharel/Licenciado em Psicologia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Karla Carolina Silveira Ribeiro

CAMPINA GRANDE – PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G633w Gomes, Thaíla Santiago.

Workaholism, alienação e fatores de risco laborais e psicossociais [manuscrito] : uma revisão sistemática na literatura brasileira / Thaíla Santiago Gomes. - 2016.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Karla Carolina Silveira Ribeiro, Departamento de Psicologia".

1. Workaholism. 2. Riscos laborais. 3. Riscos psicossociais.
4. Trabalho compulsivo. I. Título.

21. ed. CDD 158.7

THAÍLA SANTIAGO GOMES

**WORKAHOLISM, ALIENAÇÃO E FATORES
DE RISCO LABORAIS E PSICOSSOCIAIS:
uma revisão sistemática na literatura brasileira**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação de
Psicologia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de
Bacharel/Licenciado em Psicologia.

Aprovada em: 20/10/2016

Karla Carolina S. Ribeiro

Profª Drª Karla Carolina Silveira Ribeiro/ UEPB
Orientadora

Rômulo Lustosa P. Melo

Prof. Ms. Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo / UEPB
Examinador

Eduardo Breno Nascimento Bezerra

Prof. Ms. Eduardo Breno Nascimento Bezerra/ NASSAU
Examinador

Aos meus pais, pela dedicação, companheirismo
e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me abençoar todos os dias durante esses cinco anos de curso com paciência e sabedoria e por me dar o maior presente desse mundo: a vida!

À minha orientadora Prof. Dr^a. Karla Carolina pelos conhecimentos compartilhados ao longo da graduação e pela ajuda, dedicação e paciência no processo de elaboração do TCC.

A minha família, que me ajudou a tornar esse sonho realidade e pelos incentivos de sempre.

A professores do curso de Psicologia por abrir minha mente e aumentar minha capacidade crítica.

Aos funcionários do departamento, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

As minhas “condonguinhas” pelos momentos de amizade e apoio.

Aos meus amigos que estão nessa caminhada da vida comigo há 10 anos: Côca, Diego, Tainá e Soraya, pela paciência comigo, por entender minha ausência nos momentos em que as tribulações do curso não me permitiam e principalmente pela amizade e apoio de vocês, que me dá incentivo pra seguir em frente.

As minhas amigas Jéssica e Sabrynna, que fizeram esses cinco anos de curso se tornar mais gostoso, alegre, mais fácil e mais prazeroso. Pelos inúmeros trabalhos que conseguimos concluir juntas ou ajudando umas as outras, pela paciência em entender momentos de raiva e estresse e o mais importante por ter a amizade de vocês.

“O sujeito workaholic pode ser caracterizado como um sujeito que está absorvido de maneira intensa pelo trabalho, possui uma carga horária de trabalho descomedida, tem uma forma veloz de se trabalhar e busca desenfreada por resultados”.
(STEFANICZEN, 2010)

SUMÁRIO

1. Introdução	08
2. Referencial teórico	09
2.1 Workaholism “O mal do século XXI”	09
2.2. Alienação e trabalho	10
3. Método	13
3.1. Critérios de inclusão e exclusão de estudos	13
3.2. Estratégia de busca	13
3.3. Análise dos dados	14
4. Resultados	15
5. Discussão	17
6. Conclusão	21
7. Referências	23

Workaholism, alienação e fatores de risco laborais e psicossociais: uma revisão sistemática na literatura brasileira

GOMES, Thaíla Santiago¹

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão sistemática para avaliar a prevalência e os fatores de risco laborais e psicossociais da adição ao trabalho (workaholism). Foram pesquisadas as bases do Google Acadêmico PubMed, Lilacs e Scielo, e, conforme a metodologia de revisão sistemática, foram incluídos artigos originais sobre workaholism, alienação, e fatores de risco, considerando as características gerais do estudo, cujo desfecho era a autoavaliação dos preditores para o adoecimento dos trabalhadores e que fossem realizados em cenário brasileiro. Dos 159 estudos encontrados, três atenderam aos critérios de inclusão. Como resultados, foram encontradas variações nos estudos do trabalho compulsivo, apresentando correlação negativa entre a percepção de estar saudável e a qualidade de vida com o comportamento de aditividade de trabalho; como também a dimensão trabalho compulsivo é explicada pela ansiedade do tecnoestresse, atrelada às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's). Quanto maior a ansiedade, maior o trabalho compulsivo. Por fim, os indivíduos viciados em trabalho comprometem suas relações dentro e fora do trabalho, e principalmente suas relações afetivas com familiares, apresentando maiores sintomas de estresse, tensão e esgotamento. Diante dos dados, pôde-se observar também a necessidade de pesquisas que abarquem o tema nas várias regiões do território brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Workaholism; Alienação; Revisão sistemática; Fatores de risco.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba. (thaila_12@hotmail.com)

1. INTRODUÇÃO

É impossível tentar compreender o ser humano sem pensar no seu ambiente laboral, pois cada indivíduo é afetado diretamente pelo funcionamento de seu trabalho (ZANELLI, et.al², 2004). O trabalho faz parte do ser social do homem, é a ligação deste com o mundo. Portanto, tentar entender como acontece a formação da identidade profissional desse sujeito, bem como aspectos ligados ao adoecimento no trabalho, a trabalhar de forma alienada e trabalhar exageradamente, é uma tarefa da psicologia ligada ao trabalho.

Trabalhar é essencial para nosso bem-estar e para a identidade humana, pois o mesmo desenvolve no indivíduo habilidades, autoestima e um senso de responsabilidade para com a sociedade. Desse modo, é muito comum atualmente que se fale em alguém viciado em trabalho, seja de forma consciente ou inconsciente. O termo americano *workaholic* foi usado pela primeira vez pelo psicólogo Wayne Oates em 1998 (SERVA, 2006). Portanto, parte-se da percepção que *workaholic* caracteriza um indivíduo com a compulsão em trabalhar, onde o indivíduo trabalha de forma excessiva, e por vezes irracional, muito acima das 40 horas semanais (CARLOTTO, 2011).

A principal diferença entre um *workaholic* e um trabalhador esforçado é que esse último está emocionalmente preparado para assumir determinada carga de trabalho sem que sejam afetadas as relações sociais e sua saúde. Ser alguém viciado em trabalho faz com que suas relações, principalmente aos familiares, sejam afetadas bem como apareçam sintomas de desgaste físico e mental. A alienação no trabalho pode aparecer como uma das causas de alguém virar um viciado em trabalhar. Estar alienado significa perder sua própria identidade, estar mentalmente confuso, ou ainda realizar alguma atividade sem se dar conta do que está fazendo (FRANCO, 2011). A partir do exposto este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão sistemática para avaliar a prevalência e os fatores de risco laborais e psicossociais da adição ao trabalho (*workaholic*), uma vez que se trata de uma temática atual, pouco analisada e sabendo dos prejuízos físicos e mentais de se trabalhar em excesso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 WORKAHOLISM: “O MAL DO SÉCULO XXI”

O termo *workaholism* faz uma apologia ao termo *alcoholism* fazendo uma junção de trabalho (*work*) com o prefixo *aholism* para caracterizar um indivíduo com a compulsão em trabalhar, onde o indivíduo trabalha de forma excessiva, e por vezes irracional, e mesmo reconhecendo o excesso ele não consegue ter controle sobre sua carga de trabalho. No Brasil o termo Adição ao Trabalho, também é utilizado (CARLOTTO, 2011).

Vício de trabalho ou trabalho aditivo (*workaholic*) é um conceito relativamente recente. O número limitado de investigações é uma das razões pelas quais ainda não há definição comum. O vício em trabalhar está afetando a uma grande quantidade de pessoas em todo o mundo e traz a elas graves consequências em suas relações interpessoais, comunitárias e econômicas.

Em 1971, Wayner Oates conceituou em seu livro sobre o vício em trabalho mais uma vez esse fenômeno, introduzindo as características do comportamento alcoólatra, no âmbito de trabalho e no mundo do trabalho. Nesta perspectiva Stefaniczen (2010) mostra que o trabalhador que apresenta um este transtorno tende a ter um comportamento na sua vida fora do trabalho disfuncional, apresentando uma irritabilidade no ambiente familiar, ou no lazer, podendo até mesmo desenvolver manifestações depressivas. Sem ter uma concepção coerente entre vida familiar, lazer e trabalho, faz com que o trabalhador acabe por se dedicar exclusivamente ao trabalho, mas fora dele não consegue vislumbrar um sentido para a sua vida. (DANTAS, 2011). Assim, o sujeito *workaholic* pode ser caracterizado como um sujeito que está absorvido de maneira intensa pelo trabalho, possui uma carga horária de trabalho descomedida, tem uma forma veloz de se trabalhar e busca desenfreada por resultados. (STEFANICZEN, 2010)

“A relação do natural homem com o seu trabalho profissional, considerado como campo de possível realização criadora de valores e da realização única e plena de si mesmo, sofre muitas vezes um desvio em virtude das circunstâncias dominantes do trabalho.” (FRANKL, 2011, pg. 162).

Um dos elementos-chave do vício em trabalho é a negação da pessoa sobre o que está acontecendo. O indivíduo que está viciado em trabalho sempre encontra uma explicação para o seu excesso de trabalho, e quase sempre discorda das opiniões de seus familiares e colegas de trabalho a respeito. Existem ainda mais algumas características psicossociais de um viciado em trabalho (AGUILERA, 2010), são elas: manipulação de informações; Comunicação interpessoal pobre; alta necessidade de controle; alto compromisso com a organização; trabalho extra, onde: O indivíduo leva trabalho para casa; trabalha nos finais de semana; trabalha mesmo em férias; trabalha mesmo estando doente. Esses trabalhadores também apresentam: baixo desempenho de trabalho de médio e/ou longo prazo; desenvolvimento de tarefas desnecessárias para justificar seu excesso de trabalho; problemas de saúde e problemas fora do trabalho.

Como base de compreensão desse processo, um estudo realizado por Schaufeli et al (2005) mostrou a existência de uma conexão psicológica com o trabalho (compromisso de trabalho) e vício de trabalho (workaholic), demonstrando que os mesmos estão intimamente relacionados entre si. Por outro lado, vigor e dedicação, estão relacionados de forma negativa, ainda que fracamente, em relação com a segunda característica que define o viciado, a compulsão. Assim, embora ambos compartilhem a absorção, a motivação subjacente para ser totalmente absorvida pelo trabalho é diferente: os funcionários envolvidos são absorvidos porque seu trabalho os motiva intrinsecamente, enquanto que os workaholics são absorvidos devido a um estímulo interno de não pode resistir (AGUILERA, 2010).

2.2 ALIENAÇÃO E TRABALHO

Levando-se em consideração a crescente exigência no mercado de trabalho e pensando no contexto histórico do Toyotismo (modelo de gestão por competência e flexibilização), é possível compreender a forma de como o perfil do trabalhador tenderá a ser moldado. Inicialmente, deve-se compreender que o modelo toyotista, ou japonês, é conhecido por uma filosofia produtivista. Visava maximizar o valor do operário na empresa, diminuindo a rigidez das tarefas e focando nas suas qualificações, conhecimentos e experiências. O trabalho passou a ser organizado de forma mais horizontal, atribuindo aos operários uma parcela de responsabilidade sobre os resultados a serem alcançados (MAROCHI, 2002).

A partir deste contexto, cria-se um trabalhador mais competitivo, feito para atender as demandas exageradas das companhias, maximizando os resultados de produção da empresa, mas sem levar em consideração o esforço que o trabalhador emprega para tal feito. No intuito de atender à essas exigências, e na tentativa de crescimento de carreira, o indivíduo pode acabar trabalhando de uma forma mecânica, alienada, quase que numa espécie de piloto automático, sem se dar conta do que está fazendo (ANTUNES, 2002)

Segundo Karl Marx, alienação é uma ação pela qual (ou estado no qual) um indivíduo, um grupo, uma sociedade ou uma instituição se tornam (ou permanecem) alheios, estranhos, aos resultados ou produtos de sua própria atividade (e à atividade ela mesma), e/ou à natureza na qual vivem, e/ ou a outros seres humanos, e também a si mesmos (às suas possibilidades humanas constituídas historicamente) (BOTTOMORE, 2001).

"Se humanidade é definida como atividade - a pressuposição básica de Marx – então alienação significa que a humanidade existe sobre a forma de inumanidade, que os sujeitos humanos existem como objetos. Alienação é a objetificação do sujeito. O sujeito (homem ou mulher) aliena sua subjetividade, e esta subjetividade é apropriada por outros... Ao mesmo tempo, como o sujeito é transformado em objeto, o objeto que o sujeito produz, o capital, é transformado no sujeito da sociedade. A objetificação do sujeito implica também na subjetificação do objeto". (HOLLOWAY, 1997, pp 26).

No padrão toyotista de organização de trabalho existe uma manipulação, ou captura, da subjetividade do empregado. (ALVES, 2001). O número de tarefas de cada trabalhador aumenta, fazendo com que este desempenhe até 4 ou 5 funções que antes era desempenhada por outros trabalhadores, ou seja, há uma redução do número de empregados afim de se otimizar a produção de capital, pois não era necessário contratar mais ninguém o que conseqüentemente diminui os gastos da empresa (ANTUNES, 2002.) O modelo toyotista rapidamente se espalhou pelo mundo e até hoje encontram-se influências dele. Juntamente com este processo e com a abertura das novas tecnologias de informação e comunicação, as emergências do mercado, associado com as emergências da empresa e a necessidade de uma identidade de empreendedor competente e excelente, cria uma percepção de que a emergência se torna a do sujeito, do trabalhador, o que pode, portanto, causar o adoecimento em si.

Quando se pensa na cultura organizacional do século XXI, pensa-se numa cultura de gestão por excelência, ou seja, que aprecia o êxito e valoriza a produtividade, bem semelhante ao modelo japonês. Algumas culturas corporativas estimulam e privilegiam as condutas que ultrapassam o contrato funcional de trabalho, os horários oficiais estabelecidos, sem preocupar-se com os efeitos dessa conduta no âmbito pessoal e familiar (MORENO-JIMÉNEZ, GÁLVEZ-HERRER, GARROSA-HERNÁNDEZ, RODRÍGUEZ-CARVAJAL, 2005). No vício em trabalho (workaholism), existem alguns fatores de estresse ou demanda de trabalho que podem, eventualmente, tornar-se um causador desse fenômeno. Então, quando as pessoas dependentes percebem a presença de certas exigências trabalhistas específicas em seus ambientes de trabalho, poderia multiplicar a possibilidade de desenvolvê-lo (AGUILERA, 2010).

3. METODO

Foram pesquisados artigos e periódicos que abordassem os temas, a prevalência e os fatores de riscos laborais e psicossociais para o workaholic. Para tanto, será realizado um estudo de revisão sistemática. O processo de desenvolvimento desse tipo de estudo de revisão inclui caracterizar cada estudo selecionado, avaliar e comparar as análises estatísticas apresentadas e concluir sobre o que a literatura informa em relação a determinada intervenção, apontando ainda problemas/questões que necessitam de novos estudos (SAMPAIO, MANCINI; 2007).

3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE ESTUDOS

Os critérios de inclusão utilizados para essa revisão sistemática foram ser artigos e periódicos publicados entre janeiro de 2006 e setembro de 2016, abordando as temáticas Workaholism, Alienação, e Fatores de riscos laborais e psicossociais, dentro do Brasil. Foram excluídas publicações que estão fora desta data ou fogem do tema. Para a inclusão dos artigos, foram empregados os seguintes critérios: estudos de campo, cujo desfecho era a autoavaliação dos preditores para o adoecimento dos trabalhadores, avaliar a os fatores de risco, laborais e psicossociais da adição ao trabalho realizados em cenário brasileiro, publicados em periódicos na língua portuguesa e com textos disponíveis na íntegra.

3.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA

As bases de dados selecionadas para a pesquisa foram o Google Acadêmico, o PubMed, Lilacs e Scielo, por serem as bases de dados mais utilizadas no meio acadêmico. O processo de procura se deu por etapas. Em cada uma das bases de dados a pesquisa foi feita da seguinte forma: a primeira busca foi feita usando a palavra-chave *workaholism*, a segunda busca usando a expressão-chave *alienação no trabalho* e por último uma pesquisa com junção das palavras-chave *Workaholism, Alienação, e fatores de Riscos*. Após a consulta às bases de dados e a aplicação das estratégias de busca, foram identificados estudos que apresentavam duplicidade entre as bases. Os dados abaixo apresentam os resultados encontrados nos principais periódicos, frente ao último tema (Workaholism, Alienação e fatores de Riscos):

Tabela 1: Pesquisa de publicações realizada nos Periódicos

Palavras-Chave	Google Acadêmico	SciELO	LILACS	Pubmed
Workaholism, Alienação, e fatores de Riscos	159 publicações	08 publicações	05 publicações	0 publicações

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Após eliminação de 08 artigos duplicados, foram selecionados 151 artigos. Desses, 97 foram excluídos após a análise dos títulos e resumos. Dos 54 artigos legíveis, 43 foram excluídos pelos seguintes motivos: em 28 a avaliação era de cunho clínico e filosófico, 10 não se referiam à população trabalhadora e 12 eram estudos de revisão sistemática de outros países. Ao final, três estudos foram incluídos na presente revisão sistemática.

Para extração dos dados dos artigos, elaborou-se um instrumento contendo as seguintes informações: autores, ano de publicação, local de publicação, tipo de estudo, tamanho da amostra, forma de avaliação do desfecho, prevalência do desfecho (resultados), fatores associados ao risco do adoecimento. A análise dos estudos encontrados foi feita de forma descritiva e realizada em duas etapas. A primeira incluiu: ano, autoria, local do estudo, tipo de estudo, população-alvo, delineamento do estudo, forma de avaliação do desfecho. A segunda etapa compreendeu a prevalência do desfecho analisado e os fatores associados a esse desfecho.

4. RESULTADOS

Como primeira parte das análises das publicações, observou-se que quanto às características gerais, a publicação mais antiga era de 2010; todos os três artigos tratavam da Região Sul, a cidade de Porto Alegre. O delineamento do tipo transversal foi predominante (100%), e as amostras variaram de 88 a 471 trabalhadores (tabela 2).

Tabela 2: Características dos estudos segundo autor, ano, local, desenho do estudo e amostra, Brasil, 2006 a 2016

Autor/Ano	Local	Desenho	Amostra
Carlotto, Miralles (2010)	Porto Alegre	Transversal	324 trabalhadores que exercem suas atividades em regiões metropolitanas
Carlotto (2011)	Porto Alegre	Transversal	471 trabalhadores que exercem suas atividades laborais na região metropolitana
Carlotto, Wendt, Lisboa, Moraes (2014)	Porto Alegre	Transversal -Técnica do Respondent Driven Sampling	88 trabalhadores que utilizam em seu trabalho TICs

Quanto a amostra, em todos os estudos, a mesma é constituída em sua maioria por mulheres, variando entre 56,2% (Estudos 1 e 2) e 62,1% (Estudo 3). Em sua maior parte estas amostras eram constituídas por pessoas separadas ou solteiras, sem filhos, sendo que no estudo 3 a maioria da população possui ensino superior (96,6%), dado que não é semelhante aos estudos 1 e 2. Os três estudos continham populações que apresentavam vínculos empregatícios e trabalhavam em um único local. Quanto ao tempo médio de trabalho, possuem entre 12,9 anos a 14 anos de trabalho (nos estudos 1, 2 e 3). Os três estudos apresentaram um critério comum de inclusão para seus participantes onde os mesmos deveriam possuir em uma carga horária semanal de trabalho superior a 40 horas.

Outro fator avaliado nesse instrumento foram as formas de coleta de dados e à avaliação do desfecho. Neste quesito observamos os tipos de instrumentos que cada pesquisa utilizou, como suas variáveis foram medidas (tipos de escala), como também o tipo de resultado vinculado a cada uma delas. Os dados dos resultados destes estudos estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3: Características do instrumento, opções de resposta, categorização da variável e construção do desfecho, Brasil, 2006 a 2016

Autor/Ano	Instrumento	Variáveis	Resultados
Carlotto, Miralles (2010)	DUWAS ²	Variando: 0= nunca a 3=todos os dias	A amostra apresentou 15% de trabalho compulsivo
	Percepção de Saúde	Variando: 1=ruim a 5= excelente	Correlação negativa entre Trabalho em Excesso e Compulsivo e percepção de estar saudável
Carlotto (2011)	Satisfação com a vida	Variando: 1 = nada satisfeito a 5 = muito satisfeito	Correlação negativa entre Trabalho Compulsivo e satisfação com a vida
	DUWAS ²	Variando: 0= nunca a 3=todos os dias	Mais de um terço apresentam alto nível de trabalho excessivo e 14,6% de trabalho compulsivo
Carlotto, Wendt, Lisboa, Moraes (2014)	Escala de Tecnoestresse (RED/TIC) ¹	Variando: 0=nada/nunca a 6 (sempre/todos os dias)	Resultados das Análises de Regressão líneas hierárquica para as duas dimensões de adição ao trabalho:
	Escala de Satisfação com a Vida (ESV)	Variando: 1= discordo totalmente a 7= concordo totalmente	* Na dimensão trabalho excessivo revelaram um modelo preditor composto por duas dimensões do tecnoestresse: Quanto maior a Ansiedade e menor descrença, maior é o trabalho excessivo;
	DUWAS ²	Variando: 0= nunca a 3=todos os dias	Na dimensão trabalho compulsivo, o modelo abarca uma única variável: quanto maior a ansiedade, maior é o trabalho compulsivo

¹ Esta Escala avalia quatro dimensões: (a) Descrença; (b) Fadiga; (c) Ansiedade; e (d) Ineficácia;

² Esta Escala avalia duas dimensões: (a) Trabalho Compulsivo; (b) Trabalho Excessivo;

5. DISCUSSÃO

Os três artigos aqui decorrentes, são estudos realizados por um mesmo grupo de pesquisadores e efetivados em uma mesma região. Frente a este dado podemos perceber inicialmente que o mesmo não pode ser generalizado para outras comarcas e também demonstra que a temática é muito pouco relacionada na literatura brasileira, não sendo identificada nas principais bases de dados (Google Acadêmico, Lilacs, Pubmed e Scielo). Outro fator primordial é que todos eles são estudos transversais, o que impossibilita a análise de relação causal entre as variáveis decorrentes (*Workaholism, Alienação, e fatores de Riscos*), portanto, não permite achados mais conclusivos, tendo em vista também que a predominância da amostra das pesquisas era feminina.

A partir desses esclarecimentos, podemos analisar os dados e suas possíveis considerações frente a este tema, tendo em vista que as três pesquisas utilizaram um instrumento comum o DUWAS (Dutch Work Addiction Scale), o qual avalia a adição ao trabalho em suas duas principais dimensões, o Trabalho compulsivo e o Trabalho Excessivo. Carlotto, Miralles (2010), relata que a escala tem como base avaliar a presença de sintomas de uma síndrome caracterizada, em que o trabalhador apresenta alto nível de prazer com o trabalho, maior propensão a obter menor satisfação de vida e maior desequilíbrio entre vida profissional e familiar. Esta dimensão (adição de trabalho) foi relacionada no trabalho de Carlotto (2011) com os riscos sociodemográficos, laborais e psicossociais e no estudo de Carlotto, Wendt, Lisboa, Moraes (2014) foi relacionada as variáveis laborais, tecnoestresse e satisfação com a vida. Frente ao exposto, vamos avaliar os desfechos e conclusões de cada estudo e suas relações.

Primeiramente os três artigos demonstraram a relação entre workaholism e alienação da cultura organizacional do século XXI, tendo como base que as organizações se modelam pela gestão por excelência, valorizando o êxito, a adesão passional, a adaptabilidade e o constante desafio de forma à mobilização total do trabalhador a serviço da organização, ou seja, o cenário socioeconômico capitalista valoriza a produtividade e competitividade. Juntamente com este contexto o significado do trabalho perpetua o sentimento heroico em ter mais de um emprego para o sustento da família ou para proporcionar o padrão de vida desejável na sociedade do consumo (CARLOTTO, WENDT, LISBOA, MORAES, 2014; BARUCH, 2011).

Outro fator decorrente que possibilitou que essa ideologização da cultura organizacional se tornasse ainda mais prevalente foi a ampliação das novas tecnologias como smartphones e tablets na vida cotidiana e no contexto de trabalho, decorrendo que a jornada de trabalho se prolongou para além do ambiente físico laboral, pois as informações e os grupos de trabalho decorrentes de e-mails e dos chats de conversas, fez com que as informações circulem em alta velocidade fazendo que aumente a pressão social para que sejam dadas respostas imediatas, dando o caráter de urgente a todas as demandas existentes (CARLOTTO, MIRALLES, 2010).

Frente a essas demandas Carlotto (2011) e Carlotto, Miralles (2010) observam características únicas ao tentar identificar a prevalência e os fatores de risco da adição ao trabalho. Os dados demonstraram que as diferenças de gênero ainda perpetuam condições sociais que intervêm de maneira importante nas variações de saúde de homens e mulheres, tendo em vista que para as mulheres se encontra uma dupla jornada profissional (reprodução e produção), a incorporação da mesma ao mercado de trabalho e as exigências pela competitividade e excelência, constituem em fatores para o adoecimento ocupacional. Neste quesito os dados demonstraram que no trabalho excessivo o perfil da amostra demarcou mulheres, profissionais com carga horária contratual e efetiva de trabalho mais elevada e que se percebem menos saudáveis.

No perfil Trabalho Compulsivo, observou que os indivíduos com esta característica apresentaram menor tempo de exercício profissional e local, maior carga horária contratual e efetiva realizada, também se perceberam menos saudáveis e com menor satisfação com a vida. Neste aspecto da variável laboral quanto maior a carga horária contratual e a efetivamente realizada mais elevados são os sintomas de trabalho excessivo e compulsivo. Assim quanto menos saudável percebe-se o trabalhador maior o Trabalho excessivo e compulsivo. Pode observar a partir desses dados, com relação à sobrecarga de trabalho, duas situações contrastantes que não foram averiguadas pelos pesquisadores: Primeiro se a pessoa gosta da sua atividade laboral e apresenta alguma carência em uma das dimensões importantes da vida e buscam satisfação em outra (olhar clínico) e segundo, se a competitividade na cultura organizacional frente a manutenção de seus empregos fazem com que até mesmo o seu lazer se torne uma extensão do trabalho, tendo em vista que estão a pouco tempo nas organizações que fazem parte.

No terceiro estudo (CARLOTTO, WENDT, LISBOA, MORAES, 2014), a estatística utilizada ultrapassou o coeficiente de correlação de person (primeiro estudo),

utilizando-se também a regressão linear hierárquica (método Stepwise). Esta análise assumiu como variável dependente as dimensões da adição ao trabalho, e como variáveis independentes as sociodemográficas, laborais, dimensões do tecnoestresse e satisfação com a vida. Os dados provenientes dos resultados da análises revelou que somente as dimensões do tecnoestresse explicaram a adição o trabalho. A dimensão trabalho excessivo revelou um preditor composto por duas dimensões do tecnoestresse: Ansiedade e descrença, explicando 39,6% da variância dessa dimensão, assim quanto maior a ansiedade e menor a descrença, maior o trabalho excessivo. No trabalho compulsivo, o modelo é explicado pela ansiedade do tecnoestresse, que explica 25,7% da variabilidade, onde quanto maior a ansiedade, maior o trabalho compulsivo.

Frente a esses resultados, algumas considerações devem ser exibidas, primeiramente é que a amostra deste referido estudo em sua maioria (99,6%) tem o ensino superior e utilizam em suas atividades diárias as tecnologias de informação e comunicação (TICs). Frente a essa peculiaridade os pesquisadores observaram que os mesmos apresentaram boa satisfação obtida com o trabalho, porém com alto índice de ansiedade, explicando as duas dimensões da adição do trabalho. Como forma de explicar esses resultados os autores levantaram a suposição da maior utilização das TICs, sendo que as mesmas são dinâmicas e imprevisíveis, o que pode aumentar a ansiedade para dar conta delas, provocando portanto, um estado de hipervigilância nestes trabalhadores, podendo ocasionar comportamentos de aumento de trabalho e do cumprimento de tarefas (alívio de ansiedade) e podendo ocasionar, assim, adição do trabalho.

Nesta peculiaridade da ansiedade, no caso da dimensão trabalho excessivo, observou-se que a relação negativa da descrença e positiva da ansiedade, que para os autores (CARLOTTO, WENDT, LISBOA, MORAES, 2014) estão relacionados, para esta amostra, a crença que as TICs trazem benefícios profissionais ou são indispensáveis no trabalho, aumentando assim as atividades laborais. Assim pode-se compreender que as compulsões de diferentes ordens e naturezas estão sempre a serviço do alívio da ansiedade (APA, 2014).

Frente aos dados expostos em todas as publicações aqui referidas fica claro a peculiaridade de cada amostra. Os dados ao mesmo tempo que eram discordantes, pois nos primeiros estudos apareceu uma relação negativa entre a qualidade de vida e perspectiva de saúde e comportamento aditivo onde, no último estudo, esta característica não foi observada. Também houve dados concordantes entre as pesquisas,

como a relação multimodal entre adição do trabalho, peculiaridades do trabalhador, tempo sócio histórico, características organizacionais e valor do trabalho na cultura da excelência. Assim, podemos conjecturar que talvez a pressão das próprias organizações e sociais em conjunto com os estímulos internos dos trabalhadores (distorções cognitivas sobre o trabalho e suas crenças pessoais) associados a cultura da excelência sejam os desencadeadores destes conjuntos de adições, pois podem provocar um sofrimento psíquico e uma auto cobrança sobre as suas próprias exigências de produção e realização como indivíduos, podendo ser avaliado pelo trabalhador como algo negativo a sua vida ou como algo positivo as suas relações pessoais e laborais.

6. CONCLUSÃO

Com tudo o que foi explanado, pode-se inferir que, o trabalho/trabalhar é uma forma de preencher a vida de sentido e é muito importante por trazer ao homem um caráter de dignidade. O que acontece é que, muitas das vezes, é esquecido que para tudo tem um limite. Pôde-se observar que na sociedade atual a adição ao trabalho ainda não é visto como um problema de saúde, sendo valorizada pelas organizações, o que dificulta analisar o gatilho desencadeador dos sintomas e sua abrangência. Os indivíduos que trabalham de forma exagerada e alienada comprometem suas relações com seus familiares, amigos e colegas de trabalho, e sua saúde (física e mental), quando aparecem sintomas de estresse e esgotamento. A presença de tecnologias avançadas, como smartphones e tablets, se torna um agravante ao vício em trabalho pela ansiedade gerada ao ter que dar conta de tanta informação. Outro agravante que pode ser destacado é a cultura organizacional do século XXI, que cultua a excelência e a produtividade, gerando indivíduos competitivos e com sede de trabalho.

Frente aos dados estudados, pôde-se observar a pouca relação entre o vício em trabalho e a alienação. Por fim, expressa-se a necessidade de pesquisas mais probalísticas que abarquem o tema da adição ao trabalho (*Workaholism*) nas várias regiões do Brasil, visto que os dados são provenientes apenas da região sul do país. Os dados também mostraram a prevalência de uma população feminina nos estudos, portanto, reforça-se a necessidade também de uma amostra com ambos os gêneros.

ABSTRACT

The objective of the present article was to conduct a systematic review of the literature to evaluate the prevalence and labor and psychosocial risk factors of the addiction to work (workaholism). It were researched the databases of Google Scholar, PubMed, Lilacs and Scielo, and, according to the methodology of the systematic review, were included original articles about workaholism, alienation and risk factors, considering the general characteristics of the study, whose outcome was the self-evaluation of predictors of workers' illnesses and that were held in the Brazilian scenario. From all of the 159 studies found, three studies attended to the inclusion criteria. As results, variations were found in the compulsive work studies showing negative correlation between negative perception of being healthy and quality of life with the additivity work behavior; as well as the compulsive work dimension is explained by tecnostress anxiety, linked to new information and communication technologies (ICT's). The higher the anxiety, the bigger is the compulsive work. Lastly, the individuals addicted to work jeopardize their relationships in and out of work, especially their emotional relations with the relatives, presenting higher symptoms of stress, tension and exhaustion. Before the data, it was possible to observe also the need for researches that embraces the theme in the several regions of Brazil.

KEYWORDS: Workaholism; Alienation; Work; Risk Factors.

7. REFERÊNCIAS

- AGUILERA, Enrique Castañeda. **Adicción al trabajo (workaholism). Patología psicosocial del siglo XXI.** Salud de los Trabajadores v.18 n.1 Maracay jun. 2010.
- ALVES, Giovanni. Toyotismo e neocorporativismo no sindicalismo do século XXI. **Revista Outubro.** São Paulo. 2001.
- ALVES, Giovanni. **A subjetividade às avessas: toyotismo e "captura" da subjetividade do trabalho pelo capital.** Cad. psicol. soc. trab. v.11 n.2 São Paulo dez. 2008.
- ANTUNES, Ricardo. O Toyotismo, as novas formas de acumulação de capital e as formas contemporâneas do estranhamento (alienação). **Caderno CRH,** Salvador, n. 37, p. 23-45, jul./dez. 2002.
- BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- CARLOTTO, Mary Sandra. **Adição ao trabalho e relação com fatores de risco sociodemográficos, laborais e psicossociais.** Psico-USF (Impr.) vol.16 no.1 Itatiba Jan./Apr. 2011.
- CARLOTTO, Mary Sandra; WENDT, Guilherme Welter; et.al ². **Preditores da adição ao trabalho em trabalhadores que utilizam tecnologias de informação e comunicação.** Temas psicol. vol.22 no.2 Ribeirão Preto dez. 2014.
- CARLOTTO, Mary Sandra; MIRALLES, Mario Del Líbano. **Tradução, adaptação e exploração de propriedades psicométricas da Escala de Adição ao Trabalho Dutch Work Addiction Scale (DUWAS).** Contextos Clínic vol.3 no.2 São Leopoldo dez. 2010.
- CASTILLO, Juan Alberto; GÓMEZ, María Carolina. **Excessive work or addiction to work: workaholism in a Colombian company.** A pilot study trough application of DUWAS test.
- DANTAS, Paulo Romero Simões. **Reflexões logoteóricas acerca do sentido do trabalho.** Campina Grande, 2011.
- ELOWE, Julien. Workaholism: between illusion and addiction. **L'Encéphale.** Paris, 2010.
- FRANCO, Tânia. **ALIENAÇÃO DO TRABALHO: despertencimento social e desrenraizamento em relação à natureza.** **Caderno CRH,** Salvador, v. 24, n. spe 01, p.171-191, 2011.
- FRANKL, Viktor Emil. O sentido do trabalho. IN: **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia.** São Paulo: Paulus, 2011.
- GOMES, Alberto Albuquerque. **Relações de trabalho e identidade profissional.** Anais do V Encontro Internacional Forum Paulo Freire. Valência: Universidade de Valência, 2006. v. 5. p. 1-13.

HOLLOWAY, John. **A Note on Alienation**. Historical Materialism, vol. 1. London School of Economics, Londres, 1997.

MALVEZZI, Sigmar. **A construção da identidade profissional no modelo emergente de carreira**. O&S, v.7, n.17. Janeiro/Abril, 2000.

MAROCHI, Maria Leni Gapski. Considerações sobre modelos de produção e a psicologia do trabalho. **Rev. FAE**, Curitiba, v.5, n.1, p.15-28, jan./abr. 2002.

MENDES, Ana Magnólia; TAMAYO, Álvaro. **Valores organizacionais e prazer-sofrimento no trabalho**. Psico-USF, v.6, n.1. 2001, pp 39-46.

MENDES, Ana Magnólia. **Psicodinâmica do trabalho: Teoria, método e pesquisas**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2007.

MORENO-JIMÉNEZ, Bernardo; et. al. La adicción al trabajo. **Psicología conductual**, 13, 417-428. Madrid, 2005.

SAMPAIO, Rosana F. et al. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.** vol.11 no.1 São Carlos Jan./Feb. 2007.

SCHAUFELI, Wilmar; et. al. **Workaholism, Burnout and Work Engagement: Three of a Kind or three different kind of employee well-being?** Applied Psychology, 2005. 57 (2), 173-203.

SERVA, Maurício; FERREIRA, Joel Lincoln Oliveira. O fenômeno workaholic na gestão de empresas. **Rev. Adm. Pública** vol.40 no.2 Rio de Janeiro Mar./Apr. 2006.

STEFANICZEN, Josemara; et. al. **Workaholic: um novo modelo de comportamento nas organizações**. XIII SEMEAD: Seminário em administração, 2010.

ZANELLI, José Carlos; BASTOS, Antônio Virgílio. B. BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Inserção do psicólogo em organizações e no trabalho. IN: **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre, Artmed, 2004. Pp.466 – 491.